



Editora
Lumière

L + D

luz | design | arquitetura



Sala Minas Gerais

CENTRO CULTURAL ITAMAR FRANCO (BELO HORIZONTE)

E MAIS: HARBIN OPERA HOUSE (CHINA); MUSEU ALEMÃO DO MARFIM (ALEMANHA);
LOJA CARLA AMORIM (SÃO PAULO); 8º LEDFORUM (SÃO PAULO); FOTO LUZ FOTO: PETER SICHAU



Imagens: André Distel

¿QUÉ PASA?

EM BUSCA DA LUZ PERFEITA

Inspirado e impressionado pelos milhares de fotografias que costumava observar no site de compartilhamento de imagens Flickr, o fotógrafo alemão André Distel comprou sua primeira câmera digital profissional em 2009. A partir de então, buscou ajuda em livros de fotografia para aprender a conseguir boas imagens. Oito anos depois, seu trabalho já ganhou prêmios e chegou até mesmo a ilustrar a capa de uma edição da prestigiosa revista *National Geographic*.

André afirma que são quatro os elementos básicos que compõem uma imagem: composição, qualidade de imagem, locação e iluminação. Voltado à fotografia de paisagens, o fotógrafo trabalha somente com a luz natural disponível no local, não tendo, portanto, o poder de controlar a iluminação das cenas – o que considera ser o aspecto mais importante e também o mais difícil desse tipo de fotografia.

Por isso, suas imagens contam com um toque especial: André manipula a luz em suas fotos, de maneira que reflitam, com fidelidade, aquilo que observou e vivenciou no momento de seu registro. Sua grande motivação por trás do trabalho é simplesmente o desejo de compartilhar suas experiências com outras pessoas: “Faço o que for preciso para que a imagem traduza a iluminação, os sentimentos e as emoções do momento. Basicamente, tento colocar o espectador diretamente na cena”, explica.

O fotógrafo acredita que, apesar de as câmeras atuais permitirem a captura de uma grande variedade de luzes, o resultado obtido ainda está longe daquilo que o olho humano visualiza. Por isso, ao ajustar a exposição da câmera de acordo com um dos elementos da cena, outros podem ficar sub ou superexpostos. Para superar essas limitações dos equipamentos, Distel utiliza softwares de edição de imagens, como Photoshop e Lightroom, nos quais combina técnicas tradicionais – como a fusão de duas ou mais imagens capturadas sob diferentes parâmetros de exposições – com outras menos convencionais – como a aplicação de máscaras de luminosidade, que clareiam ou escurecem certas partes da imagem. Ele ressalta que seu objetivo é atrair a atenção e o foco dos espectadores para certos elementos da fotografia, sem nunca recorrer a adições, substituições ou eliminações de quaisquer elementos.

Seu momento favorito do dia é o nascer do sol, quando geralmente consegue estar praticamente sozinho até mesmo nos locais mais movimentados. “É durante esses momentos que minha criatividade atinge o seu melhor em termos de composição de imagem. No entanto, um belo amanhecer é muito mais difícil de prever do que um grande pôr do sol, já que é praticamente impossível prever o movimento das nuvens na escuridão”, conta. (D.T.)